

ENTRE O PUGILATO, O BOXE E A TRADIÇÃO INVENTADA.

Sabrina Coelho dos Santos¹
Laís Cristyne Alexandre dos Santos²
André Mendes Capraro³

PALAVRAS-CHAVE: pugilato; boxe; tradição inventada;

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar as características que aproximam o jogo chamado de pugilato na antiguidade (inclusive categoria disputada nos antigos Jogos Olímpicos) ao esporte boxe, modalidade olímpica das Olimpíadas modernas, adotando assim a metodologia de revisão de literatura com caráter sócio-histórico, baseado no conceito de “tradição inventada” de Eric Hobsbawm.

O PUGILATO

Os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram demarcados pela existência de jogos diversificados, sendo alguns deles voltados ao combate corpo a corpo, como o pugilato⁴. Este jogo era realizado por dois combatentes que utilizavam *cestos*⁵ nas mãos para atacar o oponente. Godoy (1996) aponta que, de início, o jogo era realizado com as mãos limpas⁶, mas, com o passar do tempo, começaram-se a utilizar tiras longas e estreitas de couro que envolviam punhos, antebraços e polegares, além de unir os outros quatro dedos. Essas tiras passaram por outras modificações, sendo complementadas sempre com elementos mais contundentes, como bolas de chumbo, ponteiros de metal, até chegar ao couro cru com o objetivo de cortar a pele do adversário. Os combatentes lutavam despidos e também utilizavam uma espécie de capacete de couro reforçado com bronze, que protegia a nuca, o nariz e a testa.

Os pugilistas realizavam seus treinamentos em uma sala que continha sacos de bates (cheio de areia, farelo ou sementes) suspensos ao teto ou em árvores que serviam tanto para serem esmurrados quanto para serem lançados contra o tórax visando aumentar a força e o equilíbrio dos lutadores. Os combates aconteciam no centro de estádios, tendo um círculo

¹ Graduanda de Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Participante do Projeto Inteligência Esportiva – UFPR. E-mail: sabrinaed.fisicax@gmail.com

² Graduanda de Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Participante do Projeto Inteligência Esportiva – UFPR. E-mail: lais.cris@hotmail.com

³ Pós-Doutor, Professor da disciplina de História da Educação Física na Universidade Federal do Paraná. E-mail: andrecapraro@onda.com.br

⁴ O pugilato foi introduzido nos Jogos Olímpicos da Antiguidade em sua vigésima oitava edição, em 668 a. C.

⁵ Era considerada uma arma, composta por couro cru e aparatos de metal. Ver em Ramos (1983, p. 118).

⁶ Mãos limpas aqui faz referência à ausência de bandagens e luvas utilizadas no boxe.



traçado com espaço delimitador, ficando assim visível aos espectadores. Também não havia divisão de categorias (idade e peso) e os pugilistas eram sorteados antes do combate.

O primeiro vencedor foi Onomaste, que, posteriormente, ajudou a elaborar as regras do pugilato que são desconhecidas até hoje. Mas, como afirma Godoy (1996), parece que muitos golpes poderiam ser desferidos, tais como: com as pontas dos dedos, com as mãos espalmadas e os ataques eram lentos, muitas vezes sendo incentivado pelo juiz, por se tratar de uma prática que valorizava a arte da defesa.

O BOXE

Em contrapartida o boxe é um esporte das Olimpíadas Modernas, cabendo aqui uma breve conceituação visando diferenciar o jogo do esporte. Segundo Huizinga (2000) o jogo é uma forma refinada das atividades lúdicas (brincadeiras) realizadas apenas pela espécie humana, afirmando assim que a civilização humana não acrescentou nenhuma característica essencial à ideia de jogo; já o esporte para o autor descaracterizaria a função primordial do jogo, pois há maior delimitação de regras, acentuando, assim, a perda do fator lúdico em detrimento ao processo de profissionalização.

Nesse sentido, algumas fontes relatam que o boxe “moderno”⁷ tem seu surgimento marcado no século XVIII por John Jack Broughton⁸, inglês que foi campeão da modalidade e que também abriu, posteriormente, um anfiteatro onde eram realizadas demonstrações com armas, o próprio boxe, além de combates com animais. Criador de regras que inspiraram o marquês de Queensberry⁹, que, por sua vez, padronizou as mesmas a partir de 1867, iniciando a utilização de luvas protetoras, do ringue para a realização dos combates, da presença de árbitro, da divisão de categorias (peso), da limitação de *rounds*¹⁰, entre outras, sendo reconhecida a prática como esporte.

A TRADIÇÃO INVENTADA (CONCLUSÃO)

Esse grande período de tempo que separa o jogo pugilato e o esporte boxe é de certo modo intrigante, pois não há relatos de práticas similares que façam essa ligação entre os mesmos na história. Mesmo assim, a história do boxe em muitas obras memorialísticas é encontrada como a modalidade que sucedeu ao pugilato. Nesse entendimento Hobsbawm e Ranger (2006, p. 9) apresentam o conceito “tradição inventada” que:

(...) é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as “tradições” realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, tanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez.

⁷ Aqui o esporte é tratado como moderno seguindo a lógica de que é posterior ao pugilato.

⁸ Conta-se que Broughton era remador e guarda-costas pessoal do rei inglês Jorge II. Ver em Dimic (2011).

⁹ Regras disponíveis em: <http://artigos.tol.pro.br/portal/linguagem-pt/Regras%20do%20Marqu%C3%AAs%20de%20Queensberry>. Acesso em 04 de abril de 2015.

¹⁰ Período de tempo de combate, contendo três minutos por um minuto de descanso entre os rounds.

Ou seja, o pugilato e o boxe se enquadrariam nesse aspecto de que é relativamente difícil localizar esse eixo comum entre essas práticas, mesmo havendo certa semelhança motriz entre elas. Ainda de acordo com Hobsbawm e Ranger (2006), tais práticas de natureza simbólica acabam por inculcar valores e normas de comportamentos que por sua repetição, automatizam uma continuidade com relação ao passado. Entende-se o porquê de que muitos acreditem que o boxe, nesse caso, tenha sido originado do pugilato.

REFERÊNCIAS:

- GODOY, Lauret. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996. p. 86-90.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p. 9.
- HOLLAND, Gary. **O pai do boxe inglês**. Londres: BCC casa, 2014. Disponível em: http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.bbc.co.uk/london/content/articles/2007/11/13/boxing_jack_broughton_feature.shtml&prev=search. Acesso em 04 de abril de 2015.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- RAMOS, Jayr Jordão. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte**. São Paulo: IBRASA, 1983. p. 118.